

**RAFAEL HENRIQUE PEREIRA AGUIAR
TAMIRES AMORIM SILVA**

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO
INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM
ESTUDO COM ACADÊMICOS UNIDOCTUM TEÓFILO OTONI – MG**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM TEÓFILO OTONI - UNIDOCTUM
TEÓFILO OTONI – MG**

2019

**RAFAEL HENRIQUE PEREIRA AGUIAR
TAMIRES AMORIM SILVA**

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO
INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM
ESTUDO COM ACADÊMICOS UNIDOCTUM TEÓFILO OTONI – MG**

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.
Área de Concentração: Educação Financeira
Professor Orientador: Francisco Costa Junior

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM TEÓFILO OTONI - UNIDOCTUM
TEÓFILO OTONI – MG**

2019



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI
UNIDOCTUM
NÚCLEO DE TCC / CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Reconhecido pela Portaria 14 de 22/11/2011 – MEC

FOLHA DE APROVAÇÃO

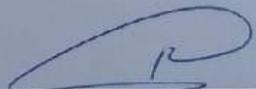
O Artigo Científico intitulado: *A relevância da Educação Financeira como instrumento de Planejamento Financeiro Pessoal: Um Estudo com acadêmicos Unidoctum Teófilo Otoni – MG,*

elaborado pelos alunos **Rafael Henrique Pereira Aguiar**
Tamires Amorim Silva,

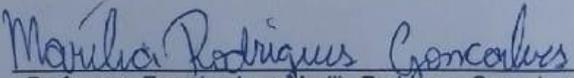
foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

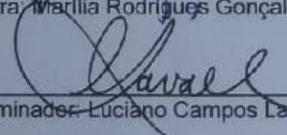
Teófilo Otoni, 3 de julho de 2019



Professor Orientador: Francisco Costa Júnior



Professora Examinadora: Marília Rodrigues Gonçalves



Professor Examinador: Luciano Campos Cavall

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO.....	4
1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	5
1.1 A Importância da Educação Financeira.....	6
1.1.1 Educação Financeira e Qualidade de Vida.....	7
2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	8
2.1 Planejamento Financeiro e Consumo Consciente.....	9
2.1.1 Fatores ou Causas que provocam o endividamento pessoal do consumidor conseqüentemente inadimplência.....	10
2.1.2 Problema decorrente do descontrole financeiro.....	11
2.1.3 Estratégia de Planejamento Financeiro.....	11
2.1.4 Poupança x Investimentos.....	13
2.1.5 Reserva De Emergência em busca do equilíbrio financeiro.....	14
3 UM ESTUDO REALIZADO COM OS ACADEMICOS DA UNIDOCTUM DE TEÓFILO OTONO – MG.....	16
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

A RELVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO PESSOAL: UM ESTUDO COM ACÂDEMICO DA UNIDOCTUM

TEOFILO OTONI

Rafael Henrique Pereira Aguiar¹

Tamires Amorim Silva²

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido com o intuito de mostrar a importância da educação financeira como instrumento de planejamento pessoal, realizando um estudo com os acadêmicos do Centro Universitário Doctum (UniDoctum) da cidade de Teófilo Otoni – MG. Tem como objetivo trazer os conceitos básicos da educação financeira, sua importância e sua relação com a qualidade de vida do indivíduo. O estudo também conta com uma pesquisa realizada com 176 acadêmicos da UniDoctum, afim de verificar se os alunos desta instituição conhecem e utilizam o planejamento financeiro.

Palavras Chave: Educação Financeira; Planejamento Financeiro; Controle Financeiro.

INTRODUÇÃO

Educação financeira não significa aprender apenas a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor. Em um mundo de diferentes e variados produtos financeiros, as pessoas devem estar preparadas para lidar com situações cada vez mais complexas.

Este artigo foi desenvolvido como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis abordando como tema: A relevância da educação financeira como instrumento de planejamento financeiro pessoal, com problemática, a importância da educação financeira para a organização financeira.

¹ Graduando no curso de Ciências Contábeis, supervisor financeiro, residente na rua Geraldo de Souza Regis, nº 371 Bairro Dr. Laerte Laender, Teófilo Otoni – MG, e-mail aguiar.rafaelhp@gmail.com

² Graduanda no curso de Ciências Contábeis, residente na rua Nuno Melgaço de Almeida, nº 67, bairro Concórdia, Teófilo Otoni – MG, e-mail amorimtasb@gmail.com

Trata-se de uma pesquisa descritiva, elaborada a partir de uma revisão bibliográfica, realizada através de uma abordagem de caráter quantitativo, com aplicação de um questionário. Os dados coletados na pesquisa foram tabulados, com objetivo de identificar como ocorre o planejamento financeiro pessoal desses indivíduos, a fim de respaldar a importância da educação financeira.

Portanto, este artigo está dividido em três capítulos, sendo eles: Educação Financeira, que aborda a importância da educação financeira e a qualidade de vida; Planejamento Financeiro, abordando o planejamento financeiro e consumo consciente, os fatores ou causas que provocam o endividamento pessoal do consumidor e conseqüentemente, inadimplência e problemas decorrentes do descontrole financeiro bem como estratégia para se adquirir hábitos financeiros saudáveis; finalmente apresenta um estudo realizado com os acadêmicos da UniDoctum de Teófilo Otoni.

1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

É notado, no cotidiano da maioria dos cidadãos brasileiros e especialmente nas escolas, a falta de familiaridade e de habilidade para lidar com o dinheiro, isso devido a uma questão essencialmente cultural.

Nesse sentido, faz-se necessário uma reflexão sobre a maneira como é ensinada na escola, a Matemática Financeira desvinculada do exercício da cidadania. Essa realidade é constatada por meio de conteúdo que, na maioria das vezes, são pautados em teoria que se limitam a conceitos seguidos de exercícios e além disso, são ministradas por professores, quase sempre no final do ano letivo, portanto superficialmente (FERREIRA, 2016).

A reprodução de uma relação de ensino/aprendizagem na qual os professores e alunos se encontram desprovidos de habilidades para lidar com a realidade do mundo financeiro em suas vidas diárias. Mas o grande objetivo da Matemática Financeira é fazer com que o cidadão tome decisões entre alternativas de investimentos e não só de cálculos bancários, e o desconhecimento da Matemática Financeira pode resultar num gasto muito alto, ao tomar decisões precipitadas irá traduzir em perdas financeiras e altos gastos. Martins (2004, p.56) diz que:

A omissão da escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças tem uma consequência perversa: a maioria das pessoas, quando adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para manejar dinheiro. As consequências se tornam mais graves se levarmos em conta que ninguém, qualquer que seja a sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo do dinheiro e dos impostos.

Essa omissão tem garantido aos brasileiros um lugar de destaque no que tange estatísticas relacionadas à inadimplência. Mas, não há como possibilitar nenhuma mudança nesse cenário caótico de recorrente endividamento, se não se conhecer, ainda que de forma sucinta, um pouco sobre o assunto do juro, por exemplo.

Percebe-se que não há um movimento efetivo de implantação, tanto de iniciativa pública quanto privada, de educação financeira na rede pública de ensino e essa conscientização caminha para um processo, em longo prazo, de mudança de comportamento de toda uma sociedade (FERREIRA, 2006).

Segundo Nascimento (2004), em suma o objetivo da educação financeira, sobretudo nas escolas é formar acima de tudo cidadãos conscientes, críticos e que possam ter o poder de decidir a melhor maneira de aplicar o seu capital (financiamento e empréstimo).

1.1 A Importância da Educação Financeira

Em um país cada dia com mais consumidores, a educação financeira é importante para saber calcular os juros, as porcentagens, para saber quanto se ganha e quanto se gasta, controlar o orçamento doméstico e viver com mais qualidade de vida.

Educação financeira não é algo novo, pois há um bom tempo percebe-se a importância de preocupar-se com os gastos exagerados e os problemas financeiros, diversos aspectos. Identifica-se, por exemplo, desde a Idade Média, a preocupação em poupar dinheiro:

à pessoa que tende para o excesso e é vulgar excede-se, como já dissemos, por gastar além do que seria razoável. Agindo assim, ela gasta demais e demonstra um exibicionismo de mau gosto em ocasiões pouco importantes [...]. E tudo isso ela faz não por motivo nobilitante, mas para exibir sua riqueza, e por pensar que é admirada em consequência dessa maneira de agir; ademais, onde deve gastar muito ela gasta pouco, e onde deve gastar pouco gasta muito (ARISTÓTELES, 1996, p. 180 apud SILVA, 2012, p. 8).

Segundo Cury (2003) a aprendizagem se dá também pela emoção, sendo o aluno o centro de um debate. Para tanto, cresce em importância, se trabalhar com exemplos do cotidiano dos alunos, para que eles se identifiquem com o assunto e interajam com o professor e o conteúdo relacionado com a educação financeira é pertinente para que eles aprendam a importância do planejamento financeiro pessoal e tenha uma vida mais estável em relação a suas finanças.

Segundo Cerbasi (2018) é importante entender que educação financeira é a necessidade de organizar as contas, poupar de investir um pouco para o futuro pois o dinheiro irá faltar, de escolher um bom investimento, o problema é que as pessoas não conseguem fazer com que esta educação financeira se transformar em realidade.

Teixeira et al. (2010, p. 26) definem a educação financeira como “a arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”. Permitindo, assim, ao indivíduo condições de obter um resultado satisfatório em relação a suas finanças.

A educação financeira pode ser definida ainda como “a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida” (HILL, 2009 apud SOUZA, 2012, p. 29).

1.1.1 Educação Financeira e Qualidade de Vida

A qualidade de vida é um termo muito subjetivo, e difícil de definir por conta própria sendo assim o que para um pode ser um ponto importante para qualidade de vida, para o outro não significa nada, diante disso o termo pode ter duas vertentes, sendo uma relacionada a saúde mental e física ou um termo mais genérico relacionado ao estudo sociológico, uma conceituação interessante é adotada pelo Ministério da Saúde (BSV) é: “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”

Outra definição interessante é a de Gonçalves e Vilarta (2004): “maneira como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito”.

A Educação Financeira é um meio eficaz para que as pessoas saibam consumir de forma consciente, sabendo comporta-se diante das dívidas e financiamentos e

entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar a os gastos familiares. Conseqüentemente a mudança de alguns hábitos que podem contribuir para a qualidade de vida.

A busca pela qualidade de vida no presente e no futuro envolve o estabelecimento de metas e objetivos, e para isso o planejamento financeiro torna-se essencial. A falta dele ou sua ineficiência acarretam sérios problemas, que podem refletir na vida pessoal e profissional.

Para Tommasi e Lima (2007, p.14), "o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais".

2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Gitman (2001, p. 43) "O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos. "

Já segundo Ross et al (1995, p. 525), "O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas."

Fazer um planejamento financeiro e saber distribuir as despesas dentro da receita, buscando sempre manter as despesas menores do que as receitas, a busca por esse equilíbrio é uma façanha que poucos conseguem realizar. A tarefa de realizar um planejamento financeiro pessoal, ajuda na gestão dos recursos financeiros evitando assim o gasto desnecessário, possibilitando assim, com um bom planejamento financeiro uma melhor qualidade de vida.

Conforme aborda Cerbasi (2004), muito mais importante do que conquistar um determinado padrão de vida é mantê-lo e para isso deve-se planejar, sabendo que os maiores benefícios de tal atitude serão notados alguns anos depois. Portanto, o planejamento financeiro deve servir de guia para qualquer pessoa que queira usar seus métodos de controle financeiro e investimentos para gestão dos seus recursos pessoais. As dificuldades financeiras, na maioria das vezes, são escolhas pessoais.

Cerbasi (2005) também diz que o planejamento financeiro pessoal é a compreensão do que podemos gastar sem comprometer a qualidade de vida futuramente, e fazer escolhas que ajudará viver bem o presente mesmo que isso possa significar adiar um sonho para o curto, médio ou longo prazo.

Segundo Frankenberg (1999), o planejamento financeiro, é dinâmico que as pessoas fazem de acordo com os seus objetivos e valores:

Planejamento financeiro pessoal é estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples. (FRANKENBERG, 1999, p. 31)

2.1 Planejamento Financeiro e Consumo Consciente

Segundo Cherobin e Espejo (2010) as finanças pessoais levam em consideração os eventos financeiros de cada pessoa, bem como a fase da vida em que ele se encontra, a fim de auxiliar o seu planejamento financeiro.

Contudo, Ferreira (2006) destaca que o planejamento das finanças pessoais está diretamente relacionado às características de organização, persistência e dedicação do indivíduo.

Observa que para muitas pessoas, é o ponto mais difícil na organização financeira, uma vez que é necessário trabalhar com o monitoramento constante das receitas e despesas (fluxo de caixa) com anotações diárias, observando o útil e supérfluo nas despesas cotidianas (NASCIMENTO, 2004).

Portanto, a importância que os indivíduos realizem o planejamento orçamentário e adquiram uma educação financeira, visto que essa facilidade de acesso ao crédito, aliada a uma sociedade consumista, instiga muitos a passarem por situações de endividamento e, até mesmo, de inadimplência.

As organizações também precisam analisar, por meio de critérios mais rigorosos, os cidadãos que possuem condições de honrar esse compromisso financeiro antes da liberação do crédito e fazer campanhas de consumo consciente.

De acordo com Nascimento (2004) o consumo consciente inicia na educação financeira, mostrando ao indivíduo que ter controle dos gastos pessoais é o primeiro passo para uma vida digna e que o endividamento acarreta problemas econômicos, sociais e familiares.

A solução está em medidas governamentais de conscientização dos cidadãos para aderir um melhor planejamento orçamentário, bem como a educação financeira. Assim, a redução do índice do endividamento deve ser tratada como prioridade tanto pela sociedade quanto pelos órgãos públicos, uma vez que a inadimplência é decorrente do endividamento e acarreta problemas tanto para indivíduo quanto para a sociedade (CHEROBIN; ESPEJO, 2010).

Conforme Ferreira (2006, p. 18) “planejar finanças pessoais significa determinar antecipadamente o que pretendemos com nosso dinheiro e detalhar os planos necessários para alcançar o(s) objetivo(s) definido(s)”.

2.1.1 Fatores ou Causas que provocam o endividamento pessoal do consumidor consequentemente inadimplência

Para Hennigen (2010), devido ao fácil acesso do crédito, atualmente, anunciado e agressivamente promovido na televisão, rádio e jornal, o crédito deixou de ser um recurso excepcional e agora é um instrumento de gestão presente no orçamento pessoal e familiar.

No entanto, de acordo com Ferreira (2006), o endividamento tem origem no verbo endividar e significa contrair dívidas.

As causas do endividamento podem ser divididas em dois grupos de fatores: os microeconômicos, que estão ligados ao comportamento individual de cada família; e os macroeconômicos, que afetam a economia de modo geral e estão fora do controle delas. Além disso, diversos fatores podem contribuir para o endividamento das famílias, dentre os quais, de um modo geral, são evidenciados o status social, falta de planejamento e os desejos e as necessidades (MACEDO JR.; KOLINSKY; MORAIS, 2011, p.28).

Para Sehn e Carlini Jr. (2007) a inadimplência é situação em que o indivíduo não consegue saldar um contrato, o que significa a falta de pagamento ou não cumprimento do acordo. Ainda, é considerado inadimplente o devedor que não satisfaz a obrigação de forma espontânea.

De acordo com Herling et al. (2013), o sujeito torna-se inadimplente devido aos impactos que sofre constantemente na sua renda. Esses impactos determinam os limites e as restrições orçamentárias do consumidor, fazendo com que ele perca seu controle financeiro e esteja propício a ser inadimplente.

A impulsividade dos indivíduos tem grande responsabilidade no endividamento, porém, não está sozinha, a facilidade de acesso à linha de crédito e os constantes estímulos midiáticos tem levado muitos a assumirem dívidas além da sua capacidade de pagamento.

2.1.2 Problema decorrente do descontrole financeiro

A importância da educação financeira pode ser vista sobre diversos pontos de vista, e de bem-estar pessoal, diante disto jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seus futuros a as consequências vão desde a desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome nos órgãos de proteção ao crédito (SPC/SERASA), que prejudicam não só o consumo, como em muitos casos, em sua vida profissional.

A população brasileira, em sua grande maioria, conforme relata MARCEDO JR. (2007) tem dificuldades para administrar suas dívidas, adquirir bens e despreparo para enfrentar momentos de desemprego. Motivos como a facilidade na obtenção de crédito e a desorganização financeira, são fortes indícios que levam as pessoas a endividar-se.

2.1.3 Estratégia de Planejamento Financeiro

Planejamento financeiro é o processo por meio do qual se calcula e estima o que se ganha e o que se pode gastar sem que haja discrepância nos valores, sem um planejamento bem estruturado o indivíduo poderá ter problemas para saldar suas obrigações, chegando à inadimplência e a inscrição de seu nome nos órgãos de proteção ao crédito, pela falta de planejamento e controle financeiro.

Costuma haver confusão entre os termos planejamento e controle, e ocasionalmente eles são usados como se quisessem dizer a mesma coisa. Na verdade, planejamento e controle são dois conceitos bastante diferentes. O planejamento envolve a fixação de objetivos e a elaboração de vários orçamentos para alcançar esses objetivos. O controle envolve as medidas tomadas pela administração para aumentar a probabilidade de que os objetivos fixados a etapa de planejamento sejam atingidos. (COSTA JÚNIOR, 2017, p.6).

Uma estratégia muito disseminada nas empresas e que também pode ser utilizada pela pessoa física como meio de organizar sua conta e precisar qual será o valor empregado e se os recursos disponíveis são suficientes para saldar as obrigações já assumidas e as que serão assumidas futuramente é o orçamento. Através do orçamento financeiro bem planejado e uma rigorosa disciplina é possível reduzir gastos, diminuir juros, assegurar a estabilidade financeira em meio à crise econômica, adquirir tranquilidade na aposentadoria, entre outros.

Pare Sterdy (1999, p.22 apud XAVIER, 2017, p. 2), orçamento é a expressão quantitativa de um plano de ação e ajuda à coordenação e implementação de um plano”.

O orçamento familiar, assim como o empresarial é um plano financeiro para projetar os gastos e receitas do ambiente doméstico. O objetivo econômico-financeiro no âmbito doméstico para controlar o quanto se gasta fazendo projeção das despesas e das receitas, pode ser o aumento do patrimônio pessoal (imóveis, veículos...), a realização de um sonho ou simplesmente para obter estabilidade financeira.

Para manter um orçamento equilibrado, é preciso deter conhecimentos sobre finanças. O melhor método para elaborar o orçamento doméstico é o fluxo de caixa, com ele é possível visualizar as despesas e receitas, ficando claras as sobras ou faltas, feita de forma temporal (diário, semanal ou mensal) permite um melhor acompanhamento financeiro, Para que esta solução realmente funcione, é de suma importância que nela sejam registrados em papel ou em planilha todos os lançamentos regularmente. É uma técnica pouco adotada pela falta de hábitos de organização financeira pessoal.

[...] o fluxo de caixa é onde observamos as variações das nossas receitas e despesas projetadas com as realizadas todos os meses. Por isso, é aconselhável fazê-lo para o ano inteiro, pois, assim como controlamos nosso dinheiro todos os meses, no final do ano podemos fazer a consolidação e verificar as verificações ocorridas no ano inteiro. (FERREIRA, 2006, p. 52).

O orçamento previsto pode ser alterado de acordo com as informações cotidianas do fluxo de caixa, principalmente se for para eliminar gastos irrelevantes e reestruturar o orçamento para resultados positivos. O plano orçamentário, como qualquer outra ferramenta de controladoria, é um exercício de aprendizado permanente e contínuo. Os problemas e dificuldades que surgem do processo devem ser analisados para que seja que se atinja um grau de utilização eficaz.

2.1.4 Poupança x Investimentos

Os investimentos são as ações realizadas com a finalidade de obter lucro ou benefício. Para que os investimentos tenham sucesso é necessário que se saiba onde o valor decorrente do investimento será empregado, bem como o tempo que o capital precisará ficar investido para alcançar o objetivo previamente estabelecido. Segundo Geoppelli (2002), na hora de optar por um investimento, é importante saber que em regra, quanto maior a rentabilidade prometida, maior o risco de perder a quantia aplicada.

Risco, ou incerteza acerca do futuro, também causa um declínio no valor do dinheiro. Como o futuro é incerto, o risco aumenta com o passar do tempo. A maioria das pessoas deseja evitar o risco, assim, valorizam mais o dinheiro agora do que a promessa de dinheiro no futuro. Elas se dispõem a entregar seu dinheiro pela promessa de recebê-lo no futuro apenas se forem adequadamente recompensadas pelo risco a ser assumido. (GEOPPELLI; EHSAN, 2002, p. 52).

Risco e retorno são a base sobre a qual se tomam decisões racionais e inteligentes sobre o investimento. De modo geral, risco é uma medida de volatilidade ou incerteza dos retornos, e retornos são receitas esperadas ou fluxos de caixa previstos de qualquer investimento. (GEOPPELLI; EHSAN, 2002, p. 73).

Neste capítulo vamos falar um pouco sobre a diferença entre poupar e investir, que de acordo com um o InfoMoney (2015):

esta distinção não está no risco, no dinheiro, no produto financeiro e muito menos no período em que esse dinheiro fica aplicado. A questão está no objetivo final de cada um e no desconhecimento de grande parte das pessoas sobre as possibilidades à disposição no mercado financeiro.

Segundo Cerbasi (2016), poupar em outras palavras seria guardar dinheiro para usar no futuro, comprar algo, geralmente em curto prazo, ou seja, geralmente poupa-se dinheiro, alimentando a receita ou diminuindo os gastos, tendo em vista a sua utilização em um curto espaço de tempo, para adquirir algo ou supostamente equilibrar a situação financeira.

Bona (2017), salienta que a poupança é a modalidade de investimento mais tradicional e conhecida no Brasil, apesar de oferecer baixos rendimentos. O rendimento da poupança é definido pela taxa referencial, acrescida de uma

remuneração adicional de 0,5% ao mês. Seu baixo risco, a isenção das taxas de administração e imposto de renda e a proteção do fundo garantidor de crédito, tornou a poupança a modalidade de investimento mais popular do país.

2.1.5 Reserva De Emergência em busca do equilíbrio financeiro

As reservas de emergência ou recursos financeiros reservados para imprevistos, devem ter uma boa liquidez³. As reservas de emergência vão além de cobrir imprevistos financeiros, elas trazem ao indivíduo uma tranquilidade, pois é possível constitui-las para uma possível aposentadoria, ou em caso de desemprego ter uma reserva para manter seu padrão por um determinado tempo, trazendo assim melhoras a qualidade de vida.

Há diversas interpretações para o conceito de equilíbrio financeiro, mas a que se vai utilizar é a descrita pelo Gustavo Cerbasi (2015), que fala que os indicadores são:

- Patrimônio Mínimo de Sobrevivência (PMS);
- Patrimônio Mínimo Recomendado para segurança (PMR);
- Patrimônio Ideal para sua Idade e situação de Consumo (PI);
- Patrimônio Necessário para sua independência Financeira (PNIF).

Ter um bom equilíbrio financeiro está além de não possuir dívidas atrasadas, pois esse a qualquer momento pode ser desfeito, com apenas um imprevisto. Um bom equilíbrio financeiro tem que ser sólido e trazer segurança ao indivíduo e ao seu patrimônio, por um determinado tempo.

Por exemplo o patrimônio mínimo de sobrevivência apresentado pelo Cerbasi (2015, p.18), diz que:

O Patrimônio Mínimo de Sobrevivência é aquele que você precisa ter para simplesmente poder dar um rumo a sua vida em caso de desemprego, doença ou planos frustrados em sua atividade de negócios. É com essa reserva que você manterá seu padrão de consumo até que as coisas se normalizem.

³ Liquidez em contabilidade corresponde à velocidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa.

Ainda segundo o autor, a recomendação é que seu PMS deveria se constituir em uma reserva financeira igual a seis vezes o consumo mensal.

$$\text{PMS} = 6 \times [\text{Gasto Médio Mensal da Família (D)}]$$

Já o PMR é aquela reserva financeira que irá permitir fazer escolhas profissionais e pessoais sem elevar o dinheiro a um grau de importância maior do que o necessário. O PMR deve se constituir em uma reserva financeira igual a 12 vezes o consumo mensal da família, caso esteja em uma situação de emprego estável (assalariado, com boa formação em sua área e boas condições de recolocação em caso de desemprego). Autônomos, assalariados sem vínculo empregatício (que trabalham como pessoa jurídica) e profissionais com reduzida empregabilidade deveriam ter um PMR equivalente a 20 vezes seu consumo familiar.

$$\text{PMR} = 12 \times [\text{Gasto Médio Mensal da Família (D)}], \text{ para boa empregabilidade}$$

$$\text{PMR} = 20 \times [\text{Gasto Médio Mensal da Família (D)}], \text{ para baixa empregabilidade}$$

Quanto ao patrimônio Ideal (PI) o autor diz que:

Existem várias teorias para estimar o Patrimônio Ideal (PI) para cada momento de nossa vida. Uma das teorias mais simples e utilizadas entre consultores financeiros mundo afora é a que sugere que, para estarmos no caminho certo de formação patrimonial, devemos ter acumulados 10% de nosso gasto familiar anual para cada ano de vida. (CERBASI, 2015, p.20)

$$\text{PI} = 10\% \times [12 \times \text{Gasto Médio Mensal da Família (D)}] \times \text{Idade}$$

Já no que diz respeito ao Patrimônio Necessário Para Independência Financeira (PNIF) o autor diz que:

O indicador da situação patrimonial ideal para você nunca mais trabalhar na vida é o Patrimônio Necessário para a Independência Financeira (PNIF), que supõe que os gastos anuais familiares devem ser totalmente cobertos pelos rendimentos líquidos de investimentos conservadores. (CERBASI, 2015, p. 22)

$$\text{PNIF} = [\text{Gasto Médio Anual da Família}] / \text{Rentabilidade Líquida Anual de Investimentos}$$

É importante destacar que não precisa ter a soma dos quatro indicadores para estar com a situação patrimonial equilibrada. Os indicadores sugerem necessidades diferentes.

3 UM ESTUDO REALIZADO COM OS ACADEMICOS DA UNIDOCTUM DE TEÓFILO OTONO – MG

Foi desenvolvido e aplicado um questionário com 10 perguntas de múltipla escolha, relacionadas ao nível de consciência dos indivíduos em relação à educação financeira e planejamento financeiro pessoal, sendo aplicados 176 questionários entre os alunos de todos os períodos da UniDoctum Teófilo Otoni, destes 66 foram respondidos por homens e 110 por mulheres, com faixa etária entre dezessete e trinta anos, com uma margem de erro de 5 pontos percentuais.

O cálculo da amostragem para a realização da presente pesquisa de campo foi baseado no Sebrae, onde para chegar ao valor de questionários a serem aplicados foi utilizado média ponderada, tendo como amostragem 1877 alunos os questionários respondidos foram distribuídos proporcionalmente ao número de alunos de cada curso da unidade.

O Gráfico 1 apresenta os dados obtidos de quando foi solicitado aos entrevistados sobre qual área eles estavam cursando no momento. Pode-se observar que, em sua maioria, os entrevistados estão cursando Direito com 28,98%, logo em seguida Contábeis com 16,48% e Psicologia com 14,20%.

Com 9,66% se encontram na área de Administração, 7,39% estão cursando Engenharia Civil, Medicina Veterinária ocupa 6,82% do gráfico, 5,11% vem da Arquitetura e Engenharia Elétrica, Pedagogia com 3,41%, 2,27% de Sistema de Informação e Odontologia com 0,57%.

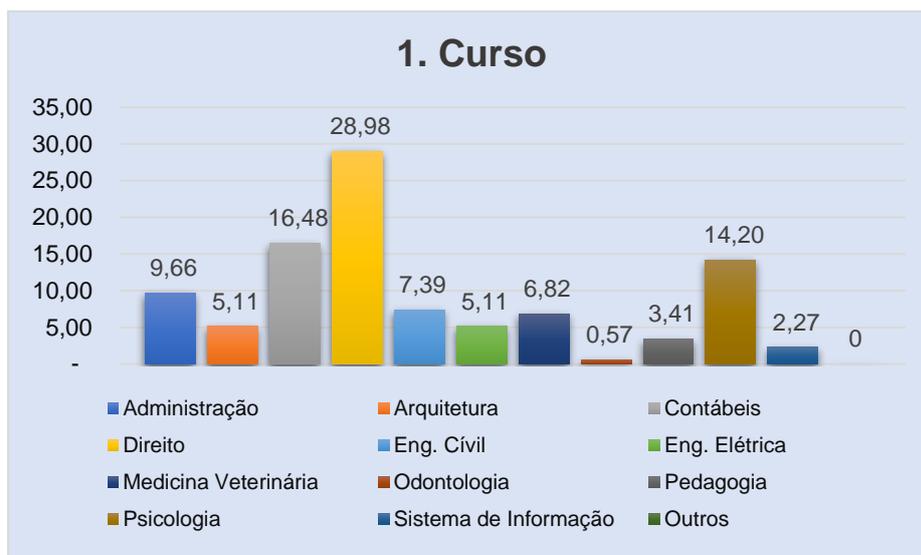


Gráfico 1 – Curso.

No Gráfico 2, apresenta a renda média mensal familiar dos entrevistados, observou-se então que, a renda média mensal de 76,70% dos entrevistados está entre um e quatro salários mínimos.

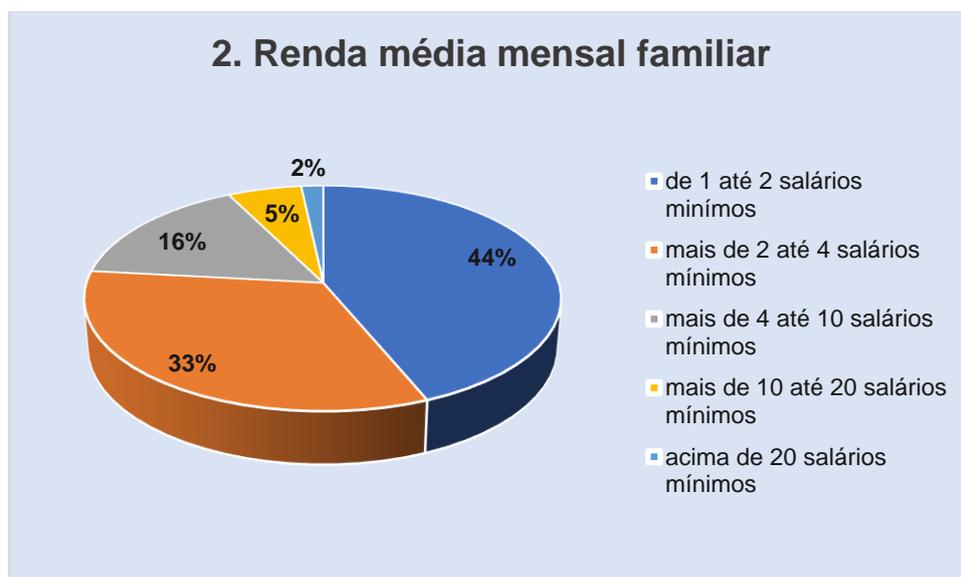


Gráfico 2 – Renda média mensal familiar.

Os investimentos e as aplicações financeiras são pouco difundidos entre os universitários, 63,07% não utilizam. A poupança é o meio de aplicação mais utilizada no meio dos estudantes 27,27% utilizam a poupança. O cheque especial também não tem grande adesão pelos estudantes, 13,64% utilizam o mesmo em média dez dias no mês.

Dos dados coletados, constatou-se que apenas 27,84% dos entrevistados realiza atividades de complementação de renda.

Manter uma reserva para emergências não é um hábito muito adotado pelos jovens universitários, como mostrado no Gráfico 3, 71,59% assumem não ter reservas, o que pode acarretar problemas caso haja necessidade do uso de um valor inesperado.



Gráfico 3 – Reserva de emergência.

No Gráfico 4, pode-se observar que a consciência dos jovens em relação aos seus gastos se mostrou estruturada, 64,20% utilizam meios como anotar em um caderno, planilhas e aplicativos para controlar seus gastos, evitando assim assumir despesas maiores que suas receitas mensais.

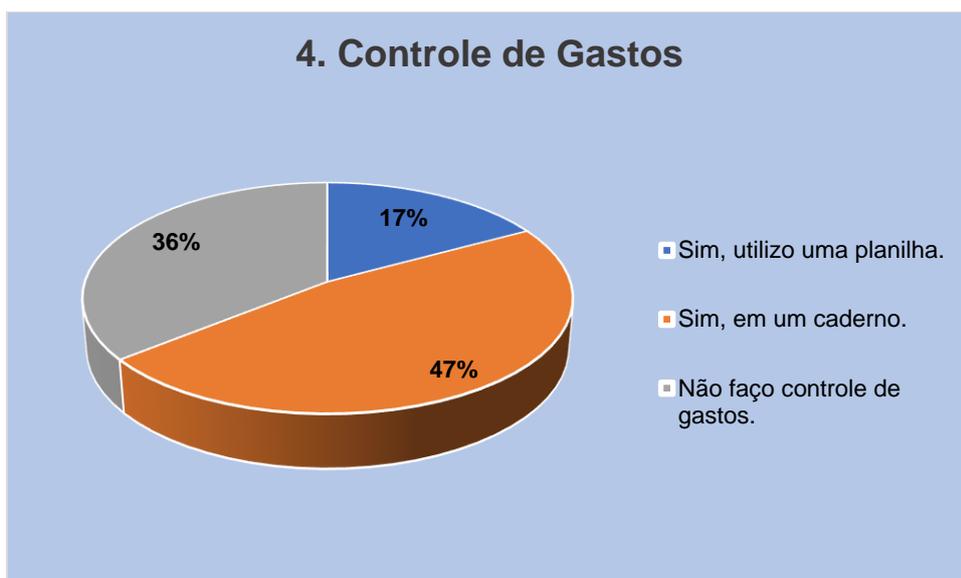


Gráfico 4 – Controle de Gastos.

O hábito de controlar seus gastos pode ser considerado a peça chave para os baixos índices de contas em atraso e inscrições em órgão de proteção ao crédito. Dos entrevistados 68,18%, afirmam que não possuem dívidas em atraso, enquanto 23,30% possuem dívidas em atraso a mais de trinta dias e apenas 11,36% possuem o nome negativado pelos órgãos de proteção ao crédito, número baixo, dada a instabilidade financeira instalada no país e as grandes taxas de desemprego.

CONCLUSÃO

Com este estudo percebeu-se que a educação financeira não é algo novo, pois há um bom tempo, percebe-se a importância de se preocupar com os gastos exagerados e os problemas financeiros.

Para induzir os indivíduos a se educar financeiramente pode ser introduzida nas escolas com os conceitos de porcentagens e desconto, as ideias de capitalização simples e compostas já podem ser introduzidas, induzindo os indivíduos a fazerem comparações com promoções anunciadas pela televisão, jornais, revistas e internet, verificando se a compra a prazo é mais vantajosa do que à vista, por exemplo.

A Hipótese nula é, a educação financeira não é relevante no planejamento financeiro pessoal, foi comprovada que é de suma importância a observância da educação financeira para a qualidade de vida, constatou-se que a educação financeira é a base para se adquirir uma maior qualidade de vida.

A primeira hipótese levantada foi, a falta da educação financeira é causada por problemas pessoais, sociais e econômicos. Constatou-se que a Educação Financeira é uma temática pouco abordada, levando a problemas financeiros. Para que essa realidade seja alterada é necessário a criação de mecanismos que possibilitem que a educação financeira seja mais difundida, principalmente para os jovens.

A segunda hipótese, a educação financeira é relevante para que o indivíduo possa realizar gastos conscientes e melhorar a qualidade de vida. Constatou-se que uma boa educação financeira também proporciona o consumo consciente, o que ficou evidente na pesquisa realizada.

A terceira hipótese, a falta da educação financeira acarreta problemas financeiros e a inadimplência, foi a hipótese validada, constatando-se que devido ao fácil acesso às linhas de crédito, torna-se mais provável que sem educação financeira, surjam problemas para saldar seus compromissos podendo chegar à inadimplência,

é possível concluir que as pessoas que possuem uma boa educação financeira, conseguiriam realizar um bom planejamento, reduzindo os impactos dos imprevistos e melhorando a sua qualidade de vida.

O resultado final desta pesquisa demonstra a educação financeira é de suma importância para os indivíduos, pois, com uma boa educação financeira é possível desenvolver um bom planejamento financeiro, que permite saber para onde está indo o dinheiro, realizar cortes nos gastos supérfluos, tendo melhor consciência de sua renda, para assim redistribuir melhor os recursos disponíveis, deixando sempre uma reserva para emergência e fazer investimentos para utilização de médio a longo prazo.

Como ganho científico reforça-se com a pesquisa de campo que é de extrema importância se educar financeiramente. Como ganho social, criar maior interesse na educação financeira. E no âmbito acadêmico, demonstrou aos acadêmicos uma melhor compreensão da educação financeira e a relevância da educação financeira pessoal como instrumento de planejamento financeiro pessoal.

REFERÊNCIAS

BSV. Ministério da saúde Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html>. Acessado em: 24 abr. 19.

BONA, André: **O que é poupança**. YouTube. 1 de out de 2017. 4min 45s. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=dmzmo_9bED0>. Acessado em: 20 de jun. de 2019.

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. **Orçamento Empresarial: Teoria, prática e novas técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

CERBASl, Gustavo: **Investir e Diferente de Poupar**. YouTube. 04 ago. 16. 2min 48s. Disponível em < <https://youtu.be/kee-pbHqvUw>>. Acessado em: 11 de jun. de 2019.

CERBASl, Gustavo: **Como Organizar sua vida Financeira**. Rio de Janeiro, 1. ed. Sextante, 2015.

CERBASl, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Finanças para casais. 20º ed. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASl, Gustavo. **Dinheiro – Os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Gente, 2005.

CHEROBIN, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CURY, Augusto. **Filhos brilhantes, alunos fascinantes**. Colina, SP: Academia de Inteligência, 2006.

COSTA JÚNIOR, Francisco. **Orçamento Empresarial**. Teófilo Otoni: UNIDOCTUM, ago. 2017. Notas de aula (ad usam privatum).

FERREIRA, Rodrigo. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu dinheiro: Manual de Finanças Pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. Qualidade de Vida: identidades e indicadores. In: GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto (org.). **Qualidade de Vida e atividade física: explorando teorias e práticas**. Barueri: Manole, 2004, p.03-25.

GEOPELLI, A. A.; EHSAN, Nikbakht. **Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

HENNIGEN, I. **Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social**. Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza, v. x, n. 4, p. 1173-1201, 2010.

HERLING, L. H. et al. **Inadimplência nas instituições de ensino superior: um estudo de caso na instituição XZX**. Revista Gestão Universitária da América Latina, Florianópolis, v. 8, n. 2, 2013.

Investimentos - Conceito, o que é significado. Disponível em < <https://conceitos.com/investimentos/> >. Acessado em 26 mai. 2019.

InfoMoney, **Brasileiros não Sabem a diferença entre poupar e investir, afirma especialista**, 27 ago. 2015 Disponível em: <<<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/planeje-suas-financas/noticia/4172958/brasileiros-nao-sabem-diferenca-entre-poupar-investir-afirma-especialista>>> Acessado em: 11 jun. 2019

MACEDO JR., J. S.; KOLINSKY, R.; MORAIS, J. C. J. de. **Finanças comportamentais: como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCEDO JR. Jurandir Sell. **A Arvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao Alcance de Todos**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

NASCIMENTO, P.L. do. **A formação do aluno em relação à Matemática Financeira**. 2004, f. 187. Dissertação (Mestrado acadêmico em Educação Matemática) - PUC/SP, 2004.

PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA PESSOAL. Disponível em <<https://www.infonova.com.br/artigo/planilha-financeira-de-fluxo-de-caixa-pessoal/>> Acessado em: 18 mai. 2019.

Princípios do investidor. Disponível em <https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/principios_investimento.html> . Acessado em 26 mai. 2019.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE; Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SEHN, C. F.; CARLINI JR., R. J. **Inadimplência no Sistema Financeiro**. Revista de Administração Mackenzie. São Paulo, v. 8, n. 2, 2007.

SILVA, Natália Cristina da. **Matemática financeira – economia doméstica Educação financeira**. 2012. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Matemática) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SOUZA, Débora Patrícia de. **A Importância da Educação Financeira Infantil**. 2012. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) –Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

TEIXEIRA, Aline de Oliveira et al. **Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de pinhais – PR pinhais/PR 2010**. 2010. p 82. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdades de Pinhais, Pinhais, 2010.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.

XAVIER, Luciano Silva. **Gestão Orçamentária**. Teófilo Otoni: UNIDOCTUM, fev. 2017. Notas de aula, (ad usum privatum).